

NOVA
 RELACAM
 DO TERCEIRO DIA DE
 TOUROS,

E segunda Festividade, em que o Supremo Senado renova o festejo, em satisfação com Regio apparato, e dá principio em 2. de Outubro 1752.

Noticia certa do succedido, das Danças, Carros Triunfantes, Cavalleiros, e dos divertimentos, entermiados.



COMPOSTO POR
 LUIZ LAZAROLEITAM

LISBOA:

Anno 1752.

NOVA
RELIACAM
DO TERRITORIO DE
TOUROS

Este plano representa o território de Touros, situado na freguesia de São João do Rio de São Pedro, concelho de Vila Rica, e pertencente ao Estado da Bahia, em 1772.

Mostram-se no mesmo plano as freguesias de São João do Rio de São Pedro, e de São João do Rio de São Pedro, e os limites do território de Touros.



COMPOSTO POR
LUIZ LACAYOLE

LISBOA:

Anno 1772.

S Y L V A .

A Qui dá principio , meus senhores
 Luiz Lazaro Leitaõ , pedeaõs Leitores
 todo o q a minha Sylva ouer de ler
 os erros me queiraõ elcurecer ,
 naõ o Author madraffo ,
 pois se diz , que he erro craço ,
 por Luiz Lazaro Leitaõ ,
 pois diz , que o Nome he seu o maganaõ ,
 Leicenço , Louco Lapuz Cegonha ,
 biato simplicio , e carantonha ,
 este he o seu Nome verdadeiro ,
 e em tomar o meu he trapalleiro ,
 mas coitadinho quero desculpallo ,
 se puzesse o seu nome era hum cavallo ,
 póde-lhe o nome a rebentar ,
 quando na Imprença se apertar ,
 e se a muza comigo , hoje reparte ,
 quero deixar de parte ,
 Leicenço Louco Lapuz ;
 de quem sahe o Nome hoje à luz ,
 o muito Apollo , he quem domina ,
 o Parnazo , e a fonte Caballina ,
 assim Sacro Apollo destinay ,
 huma das Muzas me applicay ,
 concedey-me huma das nove ,
 para que diga acertos , e naõ trove ,
 ajudai-me ó Muza , que preciso ,
 a minha Sylva naõ motive rizo ,
 ajuday o outro Poeta ,
 que naõ se pareffa comigo , taõ pateta ,
 ajuday que tambem aquelle ,

que o mundo se ria de mim, e delle ;
Meus Leitores he verdade,
o que vos conto da Festividade,
que houve no ultimo dia,
de touros, e toda a bizarria ;
foy toda a Corte em pezo,
quem cá não vi foy o ver-do pezo ;
ay tambem dizer me esquecia,
que não foy comigo minha Tia,
pois avelha gaiteira,
trouxe hum esquentamento na aljabeira ;
mas sempre de purdencia uzou,
huns cobres na mão me encaixou,
eu em hum palanque me encaixey
aonde tudo admirey,
Vi o Neto entrar,
ja alli não ha que admirar ;
os Archeiros entraraõ,
a praça como d'antes alimparaõ ;
o Capitaõ, e o Tenente,
cada vez vay mais resplandecente ;
Pois as entradas,
foraõ como as outras ja narradas,
mas sempre as quero descrever,
pois tudo a Sylva ha de encher,
entraraõ os rojoës bem preparados ;
da hi os capinhas bem ornados,
atraz vinhaõ os Vaqueiros,
para agarrar hum touros saõ ligeiros ;
segui-raõ-se as danças,
cada vez mais bizarras, e mais franças ;
isto em mim não he supposto,
a dança dos pretinhos he de meu gosto,
vieraõ os agoadeiros,

regarẽ

regando a praça muy ligeiros ,
 entraraõ muy brilhantes ,
 tres carros triumfantes ,
 e nelles vi ,
 a fama o Parnazo , e hum jardim ,
 bellas perfeiçoẽs senaõ ignoras ,
 dos bosques sahiraõ caçadoras ,
 coelh'nhos matando ,
 que andavaõ no curro passeando ;
 sahio tudo para fóra ,
 entrou o cavalleiro á huma hora ;
 fez logo as cortezias ,
 mostrando as suas valentias ;
 Jozè Roquete pouco se cançou ;
 na tarde tres touros só matou ,
 tambem lhe foraõ dados ,
 tres touros aos homens dos forcados ;
 porque ligeiramente ,
 aos touros avançavaõ de repente ,
 desfaleis touros vi matar ,
 os capinhas à espada , e com ar ;
 aos doze touros sahio ,
 hum carro com que muito se rio ;
 tudo com muita esquipaçãõ ,
 dous burros , e hum Anaõ ,
 seu tourinho mataõ ,
 e agente muito alegraraõ ,
 ouve hum areborrinho ,
 deo lhe huma cambadella hum tourinho
 veyo com dezafogo ,
 hum burro tambem brotando fogo ,
 Jozè Roquete vio-se atarentado ,
 com dous touros , e hum delles rajado ;
 ferio .

ferio o seu Cavallo ;
o que lhe deu pouco aballo ;
esquecia me pois a hum rojaõ ;
hum touro fez cahir no chaõ ,
levou os vivas , e as victorias ,
o que para elle saõ vanglorias ,
porém os tais tourinhos ,
por certo , que era muy mancinhos ;
e tambem pouco sagazes ,
o ultimo touro dos rapazes ,
hora sirva-me de assumpto ,
e dizer o edital que mintio muito ,
muita parola disse foy enleyo ,
que vinha Jozé Telles , tal naõ veyo ;
fez airofamente ,
as cortezias excellente ,
Jozé Roquete muy brioso ,
que he Cavalleiro delicioso ,
tem bella figura ,
e na praça faz bella postura ,
vi morrer sem agouros ,
na praça vinte e quatro touros ;
fiquey pouco contente ,
e foy delgostosa toda a gente ,
e eu sem mais demora ,
me vim sahindo pelo portal fora ,
olhey , e muy fezudo ,
e vi a Apollo carrancudo ,
meti-lhe duas pallas ,
porem elle naõ he de muitas fallas ;
e para verdade vos contar ,
ainda lhe naõ vi nenhuma dar ,
sempre foy assim ,
Apollo he muito sobre si ,

he muy secco, e sem magua,
 annos ha que naõ deita agoa,
 porém eu vim deitando fogo,
 para casa com muito de lafogo,
 enfadado de ver a tal funçaõ,
 e por certo que eu tenho razaõ,
 porque eu fuy furtar,
 o dinheiro que dey por hum lugar,
 hora cerimonia fora,
 haja touros muito embora,
 que nenhum palanqueiro,
 se hade benzer com o meu dinheiro,
 la faz quantia,
 o que tenho gastado a minha thia,
 tenho-a empenhado,
 ja passa o gasto de hum cruzado,
 e assim meus Leytores,
 dos erros, tambem dos desprimores,
 pesso vos me deis o perdaõ,
 gratificar-vos-hey tanta attençaõ,
 naõ he a Sylva para admirar,
 sómente he para vos contar,
 o que succedeo em as taes,
 dos touros do Senado, e naõ Reaes,
 dizem que deraõ fim,
 hora queira Deos que seja assim,
 eu hey de estimallo muito,
 que me naõ sirvaõ os touros mais de assumpto,
 ja estou arrependido,
 de ter dos touros descrevido,
 ja que principiey,
 por isso até o cabo vos contey,
 a mim me de xa erio,
 e a vós vos serve de refrigerio,

tanto vos custa hum papelinho ;
dez reis que dais a hum cegofinho ;
elle entaõ reparte ,
com o pobre poeta a sua narte ,
este he o meu sentido ,
e a Sylva ja tenho concluido ,
o perdaõ nella vos supplico ,
pois a vos fomite a dedico ,
naõ cuideis que isto he supposto ;
fomite dezejo dar-vos gosto ,
repito outra vez que desculpeis ,
o erros , que bastantes achareis ,
porem haveis de desculpar ,
que a preça naõ deo mais lugar ,
ficar vos ha muito obrigado ,
Luiz Lazaro Leytaõ vosso Criado.

DECIMA.

M Il vezes o perdaõ pefso ,
A's vossas plantas prostrado ,
Sabey sou vosso criado ,
E por isso me confesso ,
Reparay neste excessso ,
E vereis o meu indicio ,
Pois o Juiz do Officio ,
Que sabio da Poezia ,
Deveras sem zombaria ,
He o biato Simplicio.

F I M.